

A IMPORTÂNCIA DE EDUCAR NA PLURALIDADE CULTURAL: DESCONSTRUINDO PRECONCEITOS

Amanda Amorim da Silva ¹
Maria Daniele Coentro Diniz ²
José Walter da Silva Junior ³

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar o resultado de uma análise sobre como a pluralidade cultural é abordada no contexto escolar. Parte-se do pressuposto, de que é de suma importância a realização de tal análise, tendo em vista que o Brasil é um país multicultural, e neste contexto, a escola deve atuar como reflexo da sociedade, no sentido de garantir uma formação integral dos cidadãos, bem como, identificar os principais obstáculos e os desafios para a sua inclusão no cotidiano escolar. Diante do exposto, destaca-se aqui, uma discussão sobre o papel do docente em conjunto com a escola, no qual é fundamental para efetivar a importância de educar na perspectiva da pluralidade cultural, visando a construção de uma sociedade mais justa, igualitária, democrática e inclusiva. Tratou de uma pesquisa de cunho bibliográfico, com base em uma leitura analítica acerca da temática.

Palavras-chave: Pluralidade Cultural, Escola, Formação Integral, Docente.

INTRODUÇÃO

A importância do tema Pluralidade Cultural, se justifica diante da atual demanda escolar, onde os sujeitos cada vez mais firmam sua identidade e impõem seus direitos sociais, históricos e culturais. Considerando que a pluralidade está presente no cotidiano escolar, e que precisa ser discutida, para assim, ter uma aprazível convivência social, e para o constante empoderamento de classes e conhecimentos, de direitos sociais. Destacamos aqui o que diz Santos;

É de extrema relevância que a escola, especialmente a pública, reconheça as diferenças, valorizando as especificidades e potencialidades de cada um, reconhecendo a importância do ser humano lutando contra os estereótipos, as atitudes de preconceito e discriminação em relação aos que são considerados diferentes dentro da escola. (SANTOS, 2008, s/p)

É preciso ter em mente que quando a criança chega à escola, ela já carrega consigo diversos saberes já adquiridos no decorrer da socialização, como valores, crenças, costumes e com isso forma um conjunto amplo e rico de culturas. É na escola especialmente onde se

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB. Autora principal. amandaamorimmm@yahoo.com.br.

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. Coautora1. danielediniz845@yahoo.com.br.

³Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. Coautor2. walterjuniorgba@gmail.com.

encontram essas diferenças mais abrangentes e a consequente necessidade de abordagem didática pelos professores, tendo em vista, uma aprendizagem integral do aluno, contribuindo, dentre outras coisas, para que os sujeitos saibam conviver com o outro, em detrimento de suas diferenças. Assim, esta pesquisa visou contribuir para a compreensão dessa temática, especialmente nos anos iniciais da Educação Fundamental e sobre o papel da escola, enquanto locus de formação de cidadãos, tendo o intuito de esclarecer e ajudar na efetivação de práticas pedagógicas em sala de aula que abordem esse tema.

Por certo, tem sido um tema bastante discutido nas últimas décadas, por sua importância e atualidade, principalmente no período atual, onde as principais discussões do PNE-2014, versam sobre questões da diversidade. Neste contexto de intensas transformações, percebe-se a necessidade da escola se adaptar a essas mudanças e mudar/criar práticas pedagógicas, pois, algo que é atual hoje amanhã já pode ser ultrapassado.

Dessa maneira, instigou nossa curiosidade para esta pesquisa acerca desse tema, uma vez que, a aplicação no debate sobre pluralidade cultural enfrenta diversos desafios, seja no campo educativo quanto fora dele.

Em síntese, pelos motivos já citados, nosso interesse pelo tema se reflete na importância desta abordagem para o contexto social e educacional assim como para a nossa formação docente, para estarmos mais familiarizados com a temática. Essa familiarização é necessária, uma vez que, é para este campo complexo que estamos sendo formados e a compreensão da prática é essencial para a complementação dos estudos teóricos.

A escola hoje, por sua complexidade precisa de um corpo docente preparado, de um currículo diferenciado, para lidar com tais situações, e com isso, criar práticas pedagógicas que visam a construção do respeito pelo outro. O professor precisa compreender o aluno e com isso colocar em prática ações pedagógicas. É nesse espaço educacional com ampla diversidade que possibilita o professor a desconstruir pensamentos e atitudes frente as diferenças, com mais igualdade e oportunidade, além de prezar por um mundo mais justo, com mais paz, harmonia, tolerância e respeito, consequentemente beneficiando não apenas alunos e professores mais a sociedade como um todo.

Crianças com conceitos e estereótipos estabelecidos podem contribuir para a exclusão de outras crianças, pois sofrem desrespeitos por suas diferenças, e por vezes, o professor não sabe lidar com essas questões, e com isso acabar prejudicando sua educação em condições saudáveis. É de suma importância a escola pensar na formação humana e ética do ser humano e não exclusivamente no intelectual, tem que ser pensados juntos e não separadamente, para isso, veremos brevemente o que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) expõe sobre a

importância desse tema para a educação, pois a mesma, preza por uma formação humana integral, bem como a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

O Papel Do Docente E Da Escola Para A Pluralidade Cultural Em Sala De Aula

A sociedade está sempre em transformação assim como a escola também deve estar e precisa se adaptar a essas mudanças e mudar/criar práticas pedagógicas, pois, algo que é atual hoje amanhã já pode ser ultrapassado. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Este tema propõe uma concepção que busca explicitar a diversidade étnica e cultural que compõe a sociedade brasileira, compreender suas relações, marcadas por desigualdades socioeconômicas e apontar transformações necessárias, oferecendo elementos para a compreensão de que valorizar as diferenças étnicas e culturais não significa aderir aos valores do outro, mas respeitá-los como expressão da diversidade, respeito que é, em si, devido a todo ser humano, por sua dignidade intrínseca, sem qualquer discriminação. [...] (BRASIL, s/a, p.121)

A escola é um espaço social de formação onde se encontra uma pluralidade não apenas de culturas, como de gostos, cores, crenças, características que influenciam e formam diversas identidades no nosso país. Sendo assim, é imprescindível a compreensão das identidades de cada um, pois são os alunos a base da escola. É nesse espaço de reflexão, discursão com ampla diversidade que vem a necessidade de ser pensada a construção de uma escola aberta e inclusiva para todos, através do diálogo para que, cada um possa participar visando um conhecimento mútuo. Dizem os autores:

Nota-se deste modo, que a escola que se define como diversa e inclusiva, em especial, de pessoas com deficiência, é aquela que abraça a diferenças, procura favorecer condições de aprendizagens a todos, não importando sexo, cor, nível social e econômico, grau de aprendizagens e, sobretudo, deficiências, seja ela de que ordem for. É uma escola que respeita a diversidade como chave para um processo de inclusão plena e concreta. (BORGES; OLIVEIRA; PEREIRA E OLIVEIRA. p. 421).

Já o docente tem papel transformador na vida de seus alunos e práticas pedagógicas pensadas e trabalhadas que abordam a pluralidade cultural são eficazes na resolução de uma convivência mais respeitosa, auxiliada por meio do diálogo e do exercício. Cantarelli e Genro evidenciam:

Sendo assim, o primeiro passo para a transformação é a reflexão, especialmente a autorreflexão. Refletir sobre as próprias práticas, ações, metodologias, analisar a forma com que enxergamos e lidamos com as diferenças é primordial para que

políticas públicas e práticas pedagógicas sejam efetivadas na prática.
(CANTARELLI; GENRO, 2016, p. 293)

Visto que, o professor é o principal autor dentro do contexto de definição e planejamento das ações pedagógicas, precisa de conhecimento suficiente para contemplar as diferenças e as transformações que ocorrem no contexto social. A escola é lugar social de formação, onde se encontra as mais variadas diferenças e o professor como pessoa de destaque na aprendizagem dos alunos, criando e renovando práticas pedagógicas que reconhece e valoriza as peculiaridades de cada um.

Acreditamos que o maior objetivo do (a) educador (a) é que seus alunos aprendam da melhor forma possível, independente das limitações presentes na sala de aula, e para isso é fundamental que se tenha uma boa didática, “o campo do didático é o ensino, isto é, investigar os nexos entre ensino e aprendizagem para propor princípios, formas, diretrizes que são comuns e fundamentais ao ensino de todas as matérias” (LIBÂNEO, 2002, p.11). Sendo assim, a sala de aula é o lugar em que o aluno desenvolve autonomia de pensamento tendo o docente como mediador. De acordo com Libâneo (2002, p.5) didática “é uma disciplina que estuda o processo de ensino no seu conjunto, no qual os objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas da aula se relacionam entre si de modo a criar as condições e os modos de garantir aos alunos uma aprendizagem significativa. ” Independente das diferenças dos alunos, é através da didática que o docente cria condições e meios do processo de ensino que sejam adequados, objetivando que todos tenham uma aprendizagem relevante.

Diante disso, o papel do professor, segundo Libâneo (2002, p.6) é “o de planejar, selecionar, organizar os conteúdos, programar tarefas, criar condições de estudo dentro da classe, incentivar os alunos, [...]” É importantíssimo que o docente coloque em prática a concepção de uma aprendizagem voltada para todos os alunos, que valorize suas diferenças e sua subjetividade, pois cada pessoa é um ser único, dispondo do auxílio do processo didático. Para o docente que “aspira ter uma boa didática necessita aprender a cada dia como lidar com a subjetividade dos alunos, sua linguagem, suas percepções, sua prática de vida” (LIBÂNIO, 2002, p. 7).

A importância da socialização para o desenvolvimento da criança

A socialização é fundamental no desenvolvimento da pessoa, pois, somos seres sociais e a interação com o outro é fundamental para o desenvolvimento do ser humano. Davis e Oliveira (1993, p.17) realçam: “Vivendo em sociedade, a criança aprende a planejar, direcionar e avaliar a sua ação. Ao longo desse processo, ela comete alguns erros, reflete

sobre eles e enfrenta a possibilidade de corrigi-los [...]”. E é a escola sendo enquanto lugar plural, que a criança tem a possibilidade de conhecer as diferenças do outro e assim aprender a respeitá-las, cada qual com o seu modo de ser. Existem muitas barreiras que precisam ser superadas na questão de educar na diversidade, para que no futuro esse tema não seja mais percebido como um problema nas escolas brasileiras.

De acordo com Duk (2006, p.59): “Uma escola que precisa adaptar-se à diversidade de características, capacidades e motivações de seus alunos, a fim de responder às necessidades educacionais de cada criança”. Isso quer dizer, que a escola deve-se adaptar as diferenças de cada um de seus alunos, oferecendo oportunidades e condições para um bom aproveitamento educacional.

É neste contexto que todos devem ter acesso a escolarização. Duk (2006, p.60) salienta que: “Somente quando o sistema educacional consegue promover um ajuste relevante que responda de forma efetiva à diversidade da população escolar, é que a escola estará assegurando o direito de todos a uma educação de qualidade”.

Visto que, cada ser humano tem suas peculiaridades, suas diferenças individuais, sociais e culturais que devem ser compreendidas e respeitadas, visando reconhecer cada pessoa como ser único. Por tais especificidades precisam ser trabalhadas em sala de aula, para proporcionar cada vez mais as interações humanas, na qual Vygotsky diz ser tão importante para o desenvolvimento da criança. De acordo com Oliveira (2008, p.57): “O desenvolvimento fica impedido de ocorrer na falta de situações propícias ao aprendizado”. Isso quer dizer que o desenvolvimento se dá a partir do outro social. Exemplo: Se uma criança ficar isolada sem nenhum contato com os seres humanos, mesmo que a idade seja a certa para adquirir a fala ela não aprenderá a falar, porque isto só se dá com a interação com o outro, com a necessidade de se comunicar, segundo a teoria Vygotskiana.

A BNCC e a formação integral do aluno

O discurso atual nas escolas, gira em torno da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que embasa as definições didáticas do docente. Trata-se de um “documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, [...]” (BRASIL, 2017, p.5). Documento que se aplica apenas a educação escolar do ensino infantil ao ensino médio, ajudando a escola e o (a) docente a organizarem o currículo, visando aperfeiçoar as aprendizagens em todas as escolas brasileiras, públicas e privadas.

Atentemos a algumas competências gerais da BNCC (BRASIL, 2017, p.7-8), que valoriza a diversidade presente na sala de aula:

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Neste contexto, a BNCC reconhece a importância de educar pensando na formação integral do aluno. “Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, [...]” (BRASIL, 2017, p.12), pensando-os como sujeitos de sua aprendizagem, assim como realçando o respeito e a valorização das diferenças.

Currículo Na Perspectiva Do Pluralismo Cultural

O currículo é um artefato que expressa significados e é construído social e culturalmente a partir de relações de poder e está ligado ao que ensinar, como ensinar a um grupo de pessoas que tem culturas diferentes e contribui para a construção de significados e deve ser um instrumento de educação aberto a novas culturas e novos saberes. Vejamos o que diz Silva (2009):

O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada de conhecimento social. O currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares. **O currículo produz identidades individuais e sociais particulares.** O currículo não é um elemento transcendente e atemporal- ele

tem uma história, vinculada as formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação. (p.8, grifo nosso)

O currículo escolar deve ser voltado para a formação dos cidadãos críticos e aptos a valorizar a pluralidade cultural, para que haja pleno exercício da cidadania e para inserção na sociedade, deve ser trabalhado favorecendo a formação da identidade em uma concepção de educação para a cidadania, formando um indivíduo íntegro, ético e crítico frente as desigualdades sociais e culturais do seu meio.

Um currículo bem estruturado interfere na cultura do aluno, podendo trabalhar as especificidades de cada um, sendo assim, o docente juntamente com a escola deve mostrar aos seus alunos que se encontra várias outras culturas. É na escola, esse local inicial onde se começa essa caminhada, pois é um lugar plural e, “a escola que se insere nessa perspectiva procura abrir os horizontes de seus alunos para a compreensão de outras culturas, de outras linguagens e modos de pensar, num mundo cada vez mais próximo, procurando construir uma sociedade pluralista e interdependente [...]” (GADOTTI, 1992, p. 21).

A perspectiva multicultural no eixo organizativo está localizada nos documentos do Ministério da Educação (MEC), nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que tem suas temáticas transversais pautadas na realidade social que remete a situação atual do país, as necessidades, convivência e transformação.

Através dos temas transversais, as questões culturais são contempladas visando proporcionar relações sociais e interpessoais, pautadas no princípio ético educacional, desenvolvendo atitudes de cidadania para uma educação crítica e com teor político e social. A questão da pluralidade está incorporada à temática transversal, que tem como nome pluralidade cultural e situa-se nos conteúdos que são contextualizados na realidade de cada um. Assim sendo, o pluralismo deve encontrar-se presente nas escolas, nas práticas educativas que visem o reconhecimento e o respeito das diferenças. Segundo as palavras de Gadotti (1992):

A educação multicultural pretende analisar criticamente os currículos monoculturais atuais e procura formar criticamente os professores, para que mudem suas atitudes diante dos alunos mais pobres e elaborem estratégias próprias para a educação das camadas populares, procurando, antes de mais nada, compreendê-las na totalidade de sua cultura e de sua visão de mundo (p. 22)

Nessa perspectiva, é essencial que se preze por uma formação que valorize o pluralismo cultural, para que os profissionais da educação trabalhem em seu campo de atuação de maneira prudente.

Na contemporaneidade, a educação enfrenta desafios, e as práticas educacionais frente à pluralidade cultural faz necessário ser refletida, bem como, a necessidade de colocar em prática um currículo flexível, sendo por meio dele, que o corpo docente trabalhará de maneira mais consciente e precisa. Deve-se levar em consideração as particularidades de cada um, a considerar que já trazem consigo uma bagagem cultural ampla e diversificada, essa cultura é perpassada de geração para geração. Dessa forma, o currículo proporcionará no educando maneiras viver em harmonia socialmente.

Práticas pedagógicas que contribuem para a diversidade

Para que uma escola seja inclusiva, ela precisa primeiramente reconhecer a diversidade, não como algo anormal e sim como diferenças que podem/devem ser trabalhadas em sala de aula e para isso precisar-se acolher essas diferenças. É imprescindível que o educador reflita sobre como organizar práticas pedagógicas que respeite e valorize a diversidade.

O corpo docente, deve estar preparado para lidar com as diferenças ali encontradas, logo, é fundamental uma formação continuada para os docentes, tendo em vista um trabalho coletivo, entre a escola, o docente, o gestor da escola. Como salienta Martins (s/a, s/p):

Nesta reorganização do trabalho pedagógico não pode ser desconsiderada a importância da gestão escolar democrática que garanta o espaço para o diálogo e para as diferenças de opiniões, assim como o papel dos órgãos públicos que devem atuar, criando toda uma rede de apoio ao trabalho desenvolvido no interior das escolas.

Ainda segundo a autora:

Esses apontamentos não são soluções para os conflitos que surgirão ao se repensar a atuação da escola em um contexto o qual reconheça e valorize a diversidade, mas será a partir do debate sobre o já feito e o que ainda precisamos fazer, que poderemos contribuir para constituir a escola em um espaço mediador e promotor do diálogo entre as diferenças.

Sendo assim, é necessário que o docente se reinvente, se atualize a cada dia, na procura de melhores formas de aprendizagem, sempre tendo em vista a diversidade da escola, escola essa, que é reflexo da sociedade brasileira, e com isso, prezando a formação integral do

aluno na construção de cidadãos respeitosos e empáticos com o próximo. O docente tem ao seu dispor abordagens de ensino para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem do aluno. Aqui estão algumas linhas de atuação: abordagem cognitivista, interacionista, humanista, sociocultural, entre outras. Apesar de haver críticas as mesmas, não deixa de ser importantes para a educação e depende da circunspeção do docente escolher umas delas, ou até mesmo alterá-las ao seu modo, pois, todas visam a autonomia do aluno.

Uma vez que, “a escola contemporânea não pode ser inflexível e estanque, pois a inteligência é uma constante adaptação” (CUNHA, 2016, p. 53). E cada ser humano tem sua subjetividade, suas diferenças, e por isso a escola tem que ser flexível, para que possa atender todas as pessoas. Mediante o exposto, vejamos o que diz Cunha (2016):

É consequente a necessidade de modificações nas relações entre a escola e o conhecimento, entre o professor e o aluno e entre a educação e o mundo contemporâneo. Além da conexão com as transformações atuais, é demanda da contemporaneidade a compreensão das diferentes dinâmicas que ocorrem no processo de ensino e aprendizagem, para traçar estratégias pedagógicas adequadas a realidade discente. (p. 54)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao encerramos a pesquisa, concluímos que é fundamental, o desenvolvimento de ações necessárias para a garantia do trabalho com o pluralismo cultural nas escolas. É primordial para uma convivência respeitosa, igualitária e harmoniosa para todos.

Percebemos que, no decorrer da pesquisa, a pluralidade cultural está em pauta na atualidade, e que o currículo vem se tornando cada vez mais diversificado e flexível, assim como, um corpo docente em comunhão com a escola, mais preocupados com essas questões, pois é um tema que abrange a educação e a sociedade, portanto, estão interligados. Dessa maneira, a escola é um local de formação humana integral, por isso a necessidade de lidar com as diferenças e de (des) construir pensamentos.

Daí a importância de ser frequentemente exercida e dialogada em sala de aula, juntamente com o professor e a escola, e desta forma, ser repassada para convivência além da escola, na sociedade, no grupo familiar, na igreja, e etc.

A socialização é fundamental para o indivíduo, por conseguinte, estamos sempre aprendendo com o outro, sendo fundamental a promoção de atividades que incentivem a convivência harmoniosa entre os sujeitos. Somos seres inacabados, e estamos sempre aprendendo com o outro, e mesmo assim, ainda continuamos não saber de tudo. Estamos em

constante transformação, o que faz nos modificarmos, para estamos aptos a essas transformações.

O ponto chave que visa não apenas o pluralismo cultural, mas toda a sociedade, é o respeito pelo outro. E é por meio da educação, que o respeito deve ser reconhecido, ensinado e praticado, para que independente das diferenças haja respeito, respeito à opinião, respeito à cultura, respeito à cor, respeito à tudo e todos. Portanto, quanto mais o interesse dos professores, dos graduandos dos cursos de licenciatura e do MEC, mais pesquisas serão feitas e introduzidas com mais facilidade nas escolas, para que sejam exercidas e dialogadas, exercendo o que está posto na Constituição Federal de 1988 (vigente até os dias atuais) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que preza por uma educação para TODOS, sem distinção e sem exclusão, que seja inclusiva, compreensiva e respeitável.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 19 de junho de 2019.

_____. Ministério da Educação **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Pluralidade Cultural. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pluralidade.pdf>. Acesso em: 19 de junho de 2019.

BORGES, Adriana Costa; OLIVEIRA, Elaine Cristina Batista Borges de; PEREIRA, Ernesto Flavio Batista Borges; OLIVEIRA, Marcio Divino de. **Reflexões sobre a inclusão, a diversidade, o currículo e a formação de professores**. Congresso Multidisciplinar, 2013. P. 418- 429. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT01-2013/AT01-040.pdf>. Acesso em: 19 de junho de 2019

CANTARELLI, Juliana Mezomo; GENRO, Maria Elly Herz. Professores e diversidade na sala de aula: Desconstruindo preconceitos e potencializando cidadania. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 24, n.2, p 280-297, mai./ago. 2016.

CUNHA, Eugênio. **Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade**. 6 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.

DAVIS, Claudia. OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

DUK, Cynthia. **Educar na Diversidade: material de formação docente**. 3d. Brasília: (MEC, SEESP), 2006.

GADOTTI, Moacir. **Diversidade cultural e educação para todos**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

LIBÂNEO, J. C. **Didática: Velhos e novos temas**. Goiânia, GO. Edição do Autor – Maio 2002. Disponível em: <http://files.anajatubaateniense-blogspot-com.webnode.com/200000260-8102181f63/Jose%20Carlos%20Libaneo%20-%20Livro%20Didatica%20Lib%C3%A2neo.pdf>. Acesso em: 05 de agosto de 2019.

MARTINS, Elita Betania de Andrade. **A diversidade e a prática pedagógica**: algumas reflexões. Disponível em: <http://re.granbery.edu.br/artigos/MjI0.pdf>. Acesso em: 05 de agosto de 2019.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento**: um processo sócio-histórico. 4ed. São Paulo: editora Scipione, 2008. __ (pensamento e ação no magistério)

SANTOS, Ivone Aparecida dos. **Educação para a diversidade**: Uma prática a ser construída na educação básica. Cornélio Procópio/Paraná, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.